

# O SARDÃO

EDITOR, DIRECTOR E PROPRIETARIO

Antonio J. Cachada

Redacção e administração

R. D. Antonio Barroso, 63, 1.º andar

Composição e impressão

PUBLICA-SE NOS DIAS EM QUE SAÍR



"EMPRESA TIPOGRAFICA"—Barcelos

FOLHA ILUSTRADA COM ASPIRAÇÕES A HUMORISTICA

A NOSSA DIVISA—Trazer a cobrança em dia, para conhecer os bons pagadores

6.º ANO

Barcelos, Setembro de 1915

N.º 50

?

O caso da ocasião é o da terrível conspiração descoberta em Braga e Guimarães onde os quarteis foram assaltados, numa cidade, por tres individuos e na outra por quatro!

Os jornais deram a noticia em letras gordas e as autoridades, como sempre, foram incansaveis e tiveram ocasião para tirar desforras, exercer vinganças e o mais que lhes aprouve fazer.

Mas o ponto principal, isto é, o ponto por onde a fita partiu, deixando a sessão interrompida, foi o da morte de um dos presos, *uma das presas* do commissario da policia de Braga, que uns dizem se suicidou e outros crêem foi assassinado. A esclarecer a tragedia, nada appareceu até hoje. O cadaver foi sepultado e as autoridades fizeram-se representar no enterro com receio que ele resuscitasse.

Um jornal republicano conta o caso com graça num dos seus numeros, e noutro comenta a morte do *conspirador*, suscitando duvidas sobre a forma como se deu o desastre.

A nós que não temos aspirações a *detêtives* nem queremos passar por nenhum Sherlock-Holmes, parece-nos que uma forma bastante pratica e infalivel ha para se verificar se houve suicidio ou assassinato. Mas não a dizemos.

E não a dizemos porque tenhamos receio, mas, simplesmente, para que não nos incomodem, se outro identico factu se dêr e forem conhecidas as nossas aptidões.

Anda misterio no caso e dizem-se coisas que nos fazem supôr a Calabria dois furos acima do paiz em

que vivemos, não obstante nas entrelinhas os jornais virem com as frases: *repugna-nos acreditar, as dignas autoridades, os zelosos funcionarios*, e mais coisas e qualificativos que a bem dizer vêem contribuir de cada vez mais para que se suspeite, para que se diga e para que se propale.

Juizos, cada um faz o seu, como sempre foi, e toma cuidado com a lingua, olhando sempre em redor quando se encontra com algum amigo.

Um dos presos de Braga, que por sinal é aleijado, segundo resam as gazetas, fez testamento no commissariado, por julgar, e com razão, ser ali o termo da sua existencia. Outro tanto fariamos nós.

E tudo assim anda e tudo assim caminha para ir bem, muito bem até, e muito a nosso contento.

E' um *superavit* de dinheiro e de bem estar que nos traz num mar de rosas!

Só uma coisa nos aflige e que muito desejavamos saber.

E' se ao levantar o cadaver do suposto conspirador que se *assasucidou* deante do sr. commissario, lhe foi encontrada a carteira.

Ora vejam lá que mania a nossa!...

## Quadra solta e explicada

Porque foi que o tal *projecto*  
Que o Pulga fez no senado  
Deixou gago o *architecto*  
E jaz ali encravado?

Porque lá diz o dictado:  
*Tal pai, tal filho!*

## CARTA DE BARCELINHOS

Barcelinhos, 12—9—1915

A' hora a que escrevo faz aqui um calor insuportavel e a abundancia de moscas não me deixa aquietar o rabo nem as orelhas.

As torneiras continuam de pingadeira. Apesar das minhas injeções na *Trepadeira* não consegui ainda evitar-lhes o corrimento, pelo que estou em recorrer á blenorragine do Fernando Morgado. Vamos a ver se com uma promessa á freirinha de Viana consigo evitar o mal.

Os zeladores continuam a não se importarem com o que por aqui vai. Isto já passa das marcas! Se não fosse por causar desgostos aos carrinhos marca relógio, fazia-me zelador parochial, e o saneamento seria rapido. A primeira medida que tomaria seria a de deitar a bóla ao Calixto. E' preciso acabar com a hidrofobia. Pois se este mal até já ataca os *grilos!*

Quem diria semelhante coisa!

Corre com insistencia o boato de que os monarquicos desta povoação projectam um assalto aos *Armazens Granelada*, afim de se apoderarem das *pistolas* de Torres que se encontram armazenadas no porão. A formiga local, comandada pelo gago 2.º, passa as noites de vigília.

Tambem aqui foi sentido o tremor de terra. Não causou grandes prejuizos. A não ser um maior abalo na mioleira do grilo mais novo, tudo ficou como d'antes.

As escolas de repetição, cá da freguezia, realisam-se na *Forca Velha* sob o comando do Calixto. Toda a artilheria formará em ordem de marcha no Largo do Tanque, tendo o primeiro acampamento em S. Braz. Como cabo de esquadra vai o autor das correspondencias.

As vindimas, aqui, não se podem fazer antes do S. João, porque a bolota do carvalho está muito verde e os grilos gostam dela um pouco mais tenra.

Como as pilulas me estão a trabalhar muito no capacete, deixo o resto das asneiras para a proxima. Estanco eu, por agora, a torneira da palermice já que os zeladores não estancam as da fonte.

## Está entregue!

E' ainda de um jornal de Lisboa o precioso bocadinho que a seguir transcrevemos.

### Os democraticos de Braga

O nosso colega o «Pais» insere uma carta ácerca das actuais autoridades democraticas de Braga e na qual se dão pormenores curiosos ácerca da sua identidade... politica.

Assim um tal Abreu, que é o actual chefe de policia após o 14 de maio, era ainda ha bem pouco tempo o presidente da *Juventude Católica de Vila Real*, freguezia suburbana de Braga, tendo-se notabilizado sempre pelo modo como mofava da Republica e levando uma vida acomodaticia, encostando-se a quem lhe pudesse servir de amparo.

O commissario de policia Marques de Azevedo, esse, é natural de Barcelos, onde exerceu as altas funções de *galopin* progressista, tendo feito parte da comissão que ali recebeu o rei D. Manuel e compoendo por essa ocasião uma poesia em honra do régio visitante, que lhe recitou, vestido com a opa de juiz da Confraria do Senhor da Cruz. Depois da proclamação da Republica começou a fazer versos ao sr. Afonso Costa e com tal exito que até conseguiu que o actual governo lhe abonasse os vencimentos por todo o tempo que esteve fóra do seu lugar durante o tempo do ministério Pimenta de Castro, sendo governador civil de Braga o sr. Miguel de Abreu, agora por ele preso e tratado como implicado no recente e ainda assás misterioso movimento revolucionario de Braga.

Vê-se, pois, que são dedicados republicanos que estão dando as... suas provas de dedicação a quem os nomeou ou fez nomear. Acham-se no periodo da *experimenta*, como dizem os pescadores da Póvoa na véspera do noivado...

Ai Relho, Relho, arranja quanto antes o lugar no Porto, que na *patria das frigideiras*, pelo que se vê, já te conhecem e nem para picado te querem.

Nós, no teu lugar, desmentiamos já estas *calunias*.

Tu eras lá capaz de fazer coisas destas!

Sempre se levanta cada uma!...

### E' DO DOMINIO DAS MÁS LINGUAS:

—Que vamos ter nova fita.

—Que o se Zezinho disse que ia deixar de ser se Zezinho, para ser administrador.

—Que esta declaração pôz os cabelos em pé aos carecas e amedrontou um gato que passava na ocasião.

—Que apesar da Trepadeira ter gritado: *ha-de sair*, a camara ainda não saiu.

—Que o *senão veremos* do mesmo órgão... de despejos, está por vêr.

—Que nós somos talassas porque aprovamos e louvamos o que é bem feito.

—Que os defensores da agua do Borges quizeram, quando estiveram na ca-

mara, fazer a canalisação que agora se fez.

—Que então não viam prejuizos para ninguém.

—Que o correspondente de Barcelinhos nos chama nomes feios.

—Que por causa disto o temos de prender mais curto.

—Que se assim não estiver quieto será preciso faze-lo andar ao peão durante duas horas no areal da Fonte de Baixo.

—Que com a auzencia do Estabareda se tem feito sentir a falta de *Berlitas*.

### O ESPAVORIDO

Sem ter um só momento de ventura,  
Correndo terras sem achar guarida,  
Sente esgotar-se aos poucos sua vida  
Vendo cavar-se a sua sepultura.

Do destino fatal a sorte dura  
Traz a minh'alma triste, espavorida!  
E não ouço uma voz enternecida  
Que venha aliviar tanta amargura!

E ao ver da sorte o desespero insano  
Melhor seria ao mundo não nascer  
Quem tão cedo chegou ao desengano...

Oh! Deus!...que tudo tens por bem fazer!..  
Mas... bem dizia Alexandre Herculano:  
«A's vezes dá vontade de morrer.»

Este primor de literatura poetica foi achado nas varreduras do registo, pelo que somos levados a crêr que é obra do Estabareda, feita nos momentos de desalento e nas horas vagas.

E, a não ser ele, quem seria aí capaz de produzir tamanha obra e tão feliz engenho?

Nada, isto só dele é que não podia sair!...

### Ha-de sofrer!

Houve em tempos nesta vila uma pobre doida que dava pelo nome de D. Rosa, que o se Zezinho muito bem conheceu, e que se zangava quando se lhe dizia:—*Ha-de sofrer!*

Pois a *pleiáde* pseudo-republicana local está agora como a D. Rosa.

Não quer ouvir falar na obra das aguas, e se alguem lhe diz que *ha-de sofrer* este melhoramento, atira as albardas ao ár, espinoteia, e chama *talassicos incensadores* aos que bem dizem e aprovam sem paixões politicas e com a maior imparcialidade, tão util e benefica obra.

Como porém eles os *genuinos re-*

*publicanos sabem os fins que nos determinam á apologia da camara*, de esperar é que nos venham pôr a calva ao sol e arranjem um decreto forjado pelo *grande parlamentar de gesso* em que se mande arrancar os canos e destruir a bombas o deposito, para depois, eles então, canalisarem a agua e a obra ser bem feita, ser util, ser necessaria, ser, emfim, uma perfeição, e de *secundaria* que agora é, passar a *primaria*, quando neles a instrucção é *terciaria!*

*Ha-de sofrer* o se Zezinho, o excacique regenerador. *Ha-de sofrer a pleiáde ex-monarquica pelintra* a obra das aguas, que não ha outro remediol!

*Ha-de sofrer a cambada* dos arivistas com rotulo republicano, a obra que aí se está fazendo, embora se morda, e sinta nas entranhas o despeito feroz de a não ter realisado.

*Ha-de sofrer* a corja daninha dos arranjistas o melhoramento de grande utilidade que a actual camara levou a efeito, embora as ameaças ferveram e a raiva a consuma.

*Ha-de sofrer* a meia duzia de bisborrias sem cotação este beneficio feito ao povo de Barcelos embora estrebuche como cão com a bóla.

*Ha-de sofrer! Ha-de sofrer! Ha-de sofrer!*

### MUZEU

O Cupido femea que o correspondente da Apulia viu na praia.

—A colecção de frases amaveis com que o snr. Miguel d'Abreu mimoseou o Relho.

—A carta de Braga para o «Paiz», sobre este famigerado *escroc*.

—As higienicas masseiras de levar o rancho aos presos.

—Os guarda-lamas provisorios que o Julio botou no automovel.

—A bengala chibateira do D. Salvador.

—Os pintasilgos do Antoninho Portela.

—O St.º Antonio do Maciel.

—As caixas das esmolos para a falecida officina-asylo,

—O calendario do Adelino de Barros.

—O cão do dr. Assis.

—O letreiro de ver ao longe, do 5.º officio.

## Cartas da Praia do Ó

Cá estemos. O dia não está mau, mas a falta de vento tem os respectivos moínhos em descanço. Acabamos de jogar a sueca na praia, com umas cartas muitíssimo sébentas e encontramos agora á sombra de um moinho contemplando os milheirões e os pinheiros retorcidos e enfiados da beira-mar. O Cupido femea ainda não nos apareceu. Em compensação vimos já boas femeas cupidineas que animavam um pouco esta samsaboria de praia pre-histórica.

No Hotel Urbana, nem primos nem primas, nem *conegas* como noutros tempos, que nos ajudem a dizer a missa da primeira refeição. Um aborrecimento muitíssimo chato.

Ha carestia de *pêgas* por aqui, motivo porque os pardais se conservam pouco por estas paragens.

O mar está bravo e não dá *pixe*. O que vale é que está dando algum sargaço para adubar as terras que hão de dar o grão que o Estabareda ha-de comer durante o ano.

O estabelecimento dos banhos frios, da firma Oceano, encontra-se em grande reboliço por que a agua quer invadir as moradas de algumas ousadas divas que tiveram o arrojo de mergulhar no seu seio. Se nós fossemos mar fariamos o mesmo. E, mesmo sem o ser, podessemos nós...

Vou logo embora pelas Necessidades onde os burros, com licença de V. S.<sup>as</sup>, comerão brôa com sopas.

Foi aqui avistado o se Zezinho a bordo dum submarino alemão. Era visível a olho nú, e visto pelo oculo tinha o tamanho dum feijão fradinho.

As gaivotas andam em grêve e o pilado quer a regulamentação das horas de trabalho.

As lapas querem invadir os ministerios e que os mexilhões desafectos ao regimen sejam imediatamente postos no tacho com estrugido, a lume brando.

Do que houver informarei.

## AS BALBORETAS NO... SPORTING

Por amor de Deus, senhores  
Não haja tanta desordem  
Deixem lá a mocidade  
Estão no seu tempo, que folguem.

Pois se a vida são dois dias  
P'ra que é tanto penar?  
O' *priminhos* e *priminhas*...  
Toca a rir, toca a dançar.

Que as *balboretas* entraram

Não ha duvida; isso foi certo.  
Mas a coisa foi bem feita  
Não foi muito a descoberto.

E' verdade que se soube  
E até na vila inteira;  
Mas toda a gente se riu  
E levou p'rá chuchadeira.

E a moral da casa ofendida?  
—Diz alguém aqui do lado—  
O' senhor deixe lá isso  
Por Deus, esteja calado!

Não vê que os dois *priminhos*  
Que pedem a demissão?  
Fiquem ao menos amigos  
Leve o diabo a questão.

E é do regulamento,  
Não é pois nossa mania  
Receber sempre sa *priminhas*  
Com toda a galanteria.

A «Era Nova» que da *casa*  
E' gazeta officiosa  
D'esta vez não botou *pio*  
Sobre a grande *pavorosa*.

Conta as festas *sportistas*  
Com *palon* e diabruras.  
Mas agora... caladinha!  
Fechaduras... fechaduras!...

## Alqueires de Farinha

O espirituoso correspondente de Barcelinhos que não gosta da boteifa sem a respectiva mistura, vem-nos agora com os letreiros á baila, farto já de bulir nas torneiras dos zeladores sem conseguir estanca-las.

Ora de um alqueire de farinha, ou farelo, precisava ele o genial escrevinhador palerma do Outro Lado, pelo focinho, a ver se, entretendo-se a lamber o *orgão dos arganeis* não deita mais asneiras.

O Serantas ao saber que o *glorioso escriba* deturpou o nome de Alcaide, tratou de escrever um livro de nove sonetos, com o titulo «Para Traz!», provando com dados historicos que o heroico defensor do Castelo, sempre se assinou nos *in folios* e nos pergaminhos e com a ortografia da epoca, com o nome de *Alkayde de Farya* e que a Farinha a dei-

taria ele agora, se fosse vivo, na pia dos seus chiqueiros ao correspondente de Barcelinhos se o lá pilhasse.

Bravo Serantas!  
E' dar-lhe assim!

E, se quer um conselho, ofereça o seu livro ao Afonso de Ligorio e verá que é um verdadeiro successo. Já ha exemplos.

## SEMPRE ASSIM FOI

Queixam-se os *prilicos* alfacinhas de que quando ha falta de peixe sobram os ovos, e, havendo fartura destes falta aquele.

Pois claro que tem de ser assim! Quantas vezes nos tem faltado o peixe e nos tem sobrado os ovos, e quantas vezes nós temos peixe e não encontramos ovos!

Isto sempre assim foi meus caros...

E' guardar os ovos que peixe ha-o sempre.

## UMA FAÇANHA CALIXTA

O zeloso democratico Governador Civil de Barcelinhos, no recto cumprimento dos seus espinhosos deveres de autoridade, deu-lhe ha dias para prender umas pobres mulheres que á cabeça conduziam uns molhos de *faúla*.

A uma conseguiu este *faro* Javert deitar a mão; mas duas que eram mais ariscas souberam pôr-se na *pi-reza*, abandonando os mólhos.

Conduzida a prisioneira á cadeia, voltou o *malsin*, impando importancia, ao local do delicto, para tambem *aprisionar* a *faúla* abandonada; mas, ó desilusão! Os mólhos ardiam, convertidos em grandes fogueiras!

O grande Calixto, em gestos de raiva, rugiu ameaças, sacudiu as crinas e abalou furioso por entre gargalhadas mordazes dos espectadores!

Sempre as autoridades tem cada precalço!

Se as mulhersinhas lhe trouxessem mato e lhe fizessem a cama de fresco já ele as não prendia...

## Senado Mancipal

Raiava o sol por entre as trevas d'um claro dia, quando o Antas fez guinchar em silencio os batentes de madeira do portão de ferro, abrindo a porta que ficou fechada de par em par.

Os senadores entraram para fóra e desceram por as escadas acima ficando de pé sentados nas suas poltronas almofadadas a pregos amarelos e cravejadas de sêda roxa.

Fizeram em seguida uma grande vénia pequena ao busto em corpo inteiro da Republica, sem que os corpos deixassem de estar na posição vertical, pucharam pelos lenços, assoaram-se aos dedos e coçaram as ferteis piolheiras com aqueles.

Com voz sonóra e forte que mal se ouvia o sôr presidente exclama calado: —Meus senhores! Fechei a sessão. Está pois aberta.

Ergueu-se então ficando muito bem sentado o esqueletico mastodonte sôr Fidalgo de Lijó que abrindo a bôca aberta e endireitando as retezadas pernas começou:

—N'estes dias em que o sol cai a prumo de baixo para cima e em que a crystalina agua côr de barro do Cavado sobe pelas vertentes do Gerez, vinda de Espozende, Barcelos, o berço em que morreu o S. Gonçalo de Amarante, está cheia de falta d'agua, esse elemento que a criminalogia cognominou de H<sub>2</sub>O.

Minhas senhoras machos! Eu como representante sem representação do grande diário semanal «Era Nova», da Viação de Braga e do Zé da Picaria que Deus tenha á esquerda da sua mão direita, protesto contra a grande carestia de abundancia d'agua, apresentando para solucionar o solucionado problema, a seguinte proposta verval, escripta em dez linguados de palavras de papel *couché*. Que se lance no lugar mais superior do fim da acta um voto de louvor, como censura d'este senado, ao grande articulista da «Era», pela propaganda que tem feito a favor da agua do Borges, que o Virgílio viu em Guimarães.

Quando o eminente tribuno acabou de principiar o fim do seu discurso, uma estrondosa salva de pés echoou pela sala, pouco se ouvindo.

N'este momento foi suspenso em suspensão o pagode, devido ao senador Rmalhete ter dado uma cabeçada com o cotovêlo, ferindo o senador Neves n'um tornozêlo com uma canelada no craneo.

Foram requisitados os socorridos socorros da Cruz Vermelha que compareceram com as macas tendo sido conduzidos em posição horisontal a pé, para o Manicomio dos doidos com juízo.

Ali foi ministrada uma magnifica Agua d'Unto de galinha aos sadios enfermos que se encontram doentes em estado de perfeita saude.

Em signal de lutuosa alegria, foi posta a bandeira a meia haste no cimo do

mastro e solta ao vento que a fazia ondular cahida em pregas inertes e chorando sêcas e copiosas lagrimas.

E todos de cócoras se ajoelharam em continencia ao estandarte e em seguida subiram pela escada de pau de pinho abaixo, sahiram o portão para dentro e... acabamos o Senado Mancipal.

## Á PAI ADÃO

A «Era» que mostra desejos de virar a labita, saiu-se-nos com esta noticia:

### Progressistas sem progresso

Não ha talvez em todo o nosso paiz, vila ou cidade, que pelo espaço de dez anos não tenha feito alguns progressos, menos em Barcelos, e por quê? Oxalá que isto se modifique que já não é sem tempo, nem sempre á *pai Adão*.

Bem se vê que foste feito á *pai Adão*. Pois olha que não estamos em Maio.

Em todo o caso, já que os desejos são tantos, vamos pedir á Camara que mande vir quanto antes o Reprodutor.

Se a coisa pegar, a ninhada deve ser fresca...

## GRANDES FESTEJOS

O serafico Gaiolas e sua respeitavel *companhia*, fizeram distribuir em papel rifeiro uns bem elaborados programas para a primeira sessão do cinematografo, do seu Chiao Terrasse, a cuja transcrição não pudémos resistir.

Ora leiam:

### Programma da festa da 1.<sup>a</sup> Communhão na Matriz da villa de Barcellos em 26 de Setembro de 1915.

Dia 20—1.<sup>a</sup> pratica preparatoria para as creanças, ás 5 horas da tarde, terminando com a benção do SS. Sacramento.

Dias 21, 22, 23, 24—Haverá, á mesma hora, eguaes exercicios de piedade.

Dia 25—De manhã: Estarão confesores na Matriz, para attenderem a todos os fieis que queiram receber, no domingo, o Santo Sacramento do Chrisma.

De tarde, ás 5 horas, a ultima pratica ás creanças.

Dia 26 (domingo)—No fim da missa d'Alva, Communhão Geral dos adultos que queiram receber o Santo Chrisma. A's 8 horas, em ponto, principiará a missa, celebrada por Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> D. Manuel Vieira de Mattos, que ao COMMUNIO administrará ás creanças a S.<sup>a</sup> Communhão. depois da Pratica proferida pelo Rev.<sup>o</sup> Padre Roberto Maciel.

A's 11 horas, começará a Catechese, e á meia hora da tarde, a missa da mesma Catechese que será cantada pela *Schola Cantorum* do Padre Alaio de Fao.

Haverá sermão feito pelo senhor Arcebispo, e em seguida o Chrisma.

Como veem, não falta nada. A pelicula tem aproximadamente cinco mil milhas, fóra o prologo, e peza, segundo a balança do Anjo S. Gabriel, quatro arrobas com seis arrateis, fóra o osso.

O se Zèzinho, como irmão de S. Francisco, apresentará as respectivas armas e envergará a ópa e a coleira com que em tempos o vimos no templo do referido santo.

A excursão matará a sêde no Seileiro e, quem tiver juízo, trancará as portas e fechará as capoeiras.

## Ultima hora

No domingo sempre ha festa,  
E é certa a comunhão.  
Até do Porto vem gente,  
Com fé e com devoção.

E diziam tanto mal  
Da gente da excursão!  
Pois se estão arrependidos,  
Que até veem á confissão!

Ha crisma, bombas, repiques,  
Como em revolução.  
Foguetes, vivas e hostias,  
Em honra do pai Adão.

Discursos, vinho, sermões,  
O' que grande reinação!  
E assumpto, muito assumpto,  
Cá p'ra nós, para o «Sardão».